

Letramento literário: reflexões sobre a experiência com a sacola viajante

Ana Maura Tavares dos Anjos¹ 

Secretaria de Educação de Itapiúna, Itapiúna, CE, Brasil

Resumo

O presente artigo aborda a temática da leitura e da escrita na perspectiva do letramento literário a partir da experiência com o projeto Sacola viajante. Buscamos responder ao seguinte questionamento: o projeto Sacola viajante contribui para a construção/fortalecimento do hábito de leitura pelas crianças em casa, como as famílias? O trabalho tem como objetivo investigar as evidências de contribuição do Projeto Sacola viajante para o incentivo à leitura literária pelas crianças no ambiente domiciliar na interlocução com a família. Para isso nos ancoramos em Cosson (2018), Bruner (2014), Barthes (2004) e outros. Do ponto de vista metodológico, a pesquisa de natureza qualitativa, utiliza um questionário virtual como técnica de coleta de dados. A pesquisa revelou que o projeto sacola viajante contribui para o desenvolvimento da leitura e da escrita bem como favorece o letramento literário no contexto familiar.

Palavras-chave: Leitura. Escrita. Letramento literário

Literary literacy: reflections on the experience with the traveling bag

Abstract

This article deals with the theme of reading and writing from the perspective of literary literacy, based on our experience with the Traveling bag project. We sought to answer the following question: does the Traveling bag project contribute to building/strengthening children's reading habits at home, as do families? The aim of this work is to investigate the evidence of the contribution of the Traveling Bag Project to encouraging children to read literature at home, in dialogue with their families. To do this, we used Cosson (1989), Bruner (2014), Barthes (2004) and others. From a methodological point of view, the qualitative research used a virtual questionnaire as a data collection technique. The research revealed that the traveling bag project contributes to the development of reading and writing, as well as promoting literary literacy in the family context.

Keywords: Reading. Writing. Literary literacy

1 Reflexões sobre o letramento literário na escola

No exercício da literatura, podemos ser outros, podemos viver como os outros,

podemos romper os limites do tempo e do espaço de nossa experiência e, ainda assim, sermos nós mesmos. É por isso que interiorizamos com mais intensidade as verdades dadas pela poesia e pela ficção. (COSSON, 2018, p. 17)

2

As crianças aprendem a narrar as suas experiências, na interação com o outro, desde a mais tenra idade. O choro, as expressões corporais e faciais vão evoluindo para o balbúcio e posteriormente para o uso de palavras que marcam as narrativas com significados atribuídos pelas crianças à sua existência.

No cotidiano, as crianças brincam com sons, aprendem ritmos, timbres, desenvolvem a linguagem verbal e não-verbal. A medida em que crescem e ampliam as suas relações, conhecem diferentes tipos de materiais e entram em contato com variados repertórios, suportes e gêneros do discurso. Entre esses gêneros, a literatura infantil ocupa lugar de destaque entre as preferências das crianças. A partir de sua entrada na escola, o seu repertório de aprendizagens sobre a linguagem se amplia.

Nessa perspectiva, partindo do interesse e da curiosidade das crianças, entendemos que a linguagem literária atrai os pequenos desde os primeiros contatos com narrativas orais e escritas e, portanto, o trabalho com a literatura infantil favorece o desenvolvimento integral e o desenvolvimento da linguagem.

A imersão das crianças nas narrativas literárias, entre outras dimensões, possibilita o acesso às funções psíquicas como linguagem, criatividade, afetividade, aspectos da personalidade e às criações que são possíveis através da arte.

O desenvolvimento da leitura literária na infância implica uma relação dialógica que respeitando os direitos das crianças, favorece por meio do círculo de cultura, o acesso à apreciação artística e a aprendizagem nos diversos campos da experiência humana, entre eles, a leitura. Concordamos com Cosson (2018) ao afirmar que:

[...] ler é um diálogo com o passado que cria vínculos, estabelece laços entre leitor e o mundo e os outros leitores.” [...] A leitura é,

assim, um processo de compartilhamento, uma competência social. Daí que uma das principais funções da escola seja justamente constituir-se como um espaço onde aprendemos a partilhar, a compartilhar, a processar a leitura” [...] Em síntese, ler consiste em produzir sentidos por meio de um diálogo, um diálogo que travamos com o passado enquanto experiência do outro, experiência que compartilhamos e pela qual nos inserimos em determinada comunidade de leitores. Entendida dessa forma, a leitura é uma competência individual e social, um processo de produção de sentidos que envolve quatro elementos: o leitor, o autor, o texto e o contexto (COSSON, 2018, p. 36).

3

Consideramos que a literatura é uma linguagem e um gênero capaz de estimular e contribuir para o desenvolvimento integral da criança de uma maneira dinâmica, lúdica, prazerosa e significativa nas diferentes etapas do desenvolvimento. Isto posto, daí o cuidado nas escolhas dos diversos tipos de textos que devem ser apresentados para os pequenos leitores.

A leitura literária conduz a indagações sobre o que somos e o que queremos viver, de tal forma que o diálogo com a literatura traz sempre a possibilidade de avaliação dos valores postos em uma sociedade. Tal fato acontece porque os textos literários guardam palavras e mundos tanto mais verdadeiros quanto mais imaginados, desafiando os discursos prontos da realidade, sobretudo quando se apresentam como verdades únicas e imutáveis (COSSON, 2018, p. 50).

Portanto, a leitura literária estimula a imaginação, o contato com uma dimensão que transpõe o ‘aqui-e-agora’ e favorece a imersão do leitor no universo da narrativa apresentada no texto. Conforme Bruner (2014, p. 103), “por meio da narrativa nós construímos, reconstruímos, e de alguma forma reinventamos o ontem e o amanhã. Memória e imaginação amalgamam-se nesse processo”. O leitor é o sujeito que se evolve no texto e constrói significados. “O bom leitor, portanto, é aquele que agencia com os textos os sentidos do mundo, compreendendo que a leitura é um concerto de muitas vozes e nunca um monólogo” (COSSON, p. 27, 2018).

Nessa perspectiva, um novo marco conceitual de formação literária na escola, tem como raiz a proposta de desenvolvimento da “capacidade interpretativa, que permita tanto uma socialização mais rica e lúcida dos indivíduos como a

experimentação de um prazer literário que se constrói ao longo do processo.” (COLOMER, 2007, p. 29) Dito de outra forma, o leitor que compreende a finalidade comunicativa do discurso, é sujeito construtor de sentidos.

Logo, a sala de aula se constitui ambiente importante para a formação de leitores(as) por meio de estratégias como: os projetos de leitura, as rodas literárias, os cantinhos de leitura e outras propostas que estimulam a relação do leitor com as obras. Portanto, são exemplos de estratégias profícuas para a construção uma atmosfera que estimula o letramento literário.

As narrativas literárias se apresentam para nós, como dimensão artística, uma forma de conhecimento por meio do qual os(as) profissionais do Ensino Fundamental podem e devem apropriar-se a fim de que, por meio do seu usufruto, possam contribuir positivamente para o desenvolvimento do letramento literário.

Dessarte, nosso trabalho traz um relato de experiência sobre o projeto ‘Sacola viajante’. Buscamos responder ao seguinte questionamento: o projeto sacola viajante contribui para a construção/fortalecimento do hábito de leitura pelas crianças em casa, como as famílias? O trabalho tem como objetivo investigar as evidências de contribuições do Projeto ‘Sacola viajante’ para o incentivo à leitura literária pelas crianças no ambiente domiciliar na interlocução com a família.

Nosso trabalho está organizado de modo que inicialmente apresentamos a proposta da ‘sacola viajante’; nossa perspectiva teórica e posteriormente trazemos a análise dos dados a partir das falas dos(as) professores(as) participantes da pesquisa.

2 Sacola viajante: uma experiência de estímulo ao letramento literário

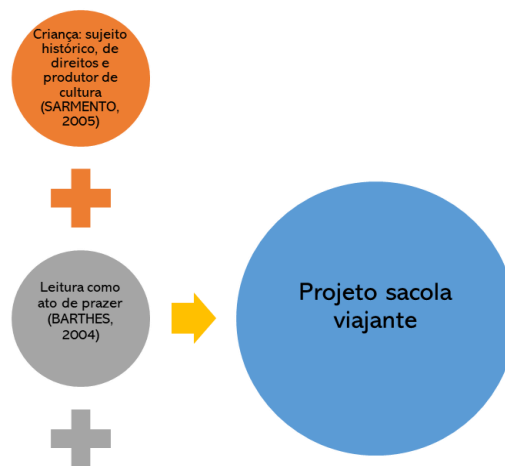
Nossa investigação de natureza qualitativa, teve como *corpus* a análise de questionários virtuais construídos no *Google Forms*. A metodologia pautou-se nos seguintes caminhos: envio dos questionários para o grupo de *WhatsApp* do ciclo de professoras do 1º ao 3º ano, organizado pela Secretaria de Educação; leitura investigativa e exploratória dos questionários respondidos pelas professoras.

O questionário foi enviado para o universo de 36 (trinta e seis) professores(as), porém apenas 11 professores(as)¹ responderam ao questionário², sendo, destas, quatro professoras de turmas de 1º ano, três professoras de turmas de 2º ano, quatro professoras de turmas de 3º ano. Ao cumprir a exploração do material, realizamos, conforme Bardin (2010) a definição das categorias: a) aprendizagem da leitura e da escrita; b) letramento literário; e c) família e escola.

Na perspectiva do letramento literário na escola e na família, mobilizados pelos impactos da pandemia no processo de aprendizagem das crianças, evidenciados pela avaliação diagnóstica após o retorno ao atendimento presencial ocorrido no início do ano letivo, a Coordenadoria de Desenvolvimento Técnico-Pedagógico da Secretaria Municipal de Educação de Itapiúna-CE, através da célula do ciclo de alfabetização, propôs o desenvolvimento do projeto 'sacola viajante'.

A ação objetivou o fortalecimento da leitura literária na interface entre escola e família, contribuindo para o fortalecimento do letramento literário na infância e dos vínculos entre a criança e a família. A seguir, apresentamos os princípios que fundamentam o projeto.

Figura 1 - Princípios norteadores do desenvolvimento da leitura desejante



¹ Tendo em vista as queixas das professoras na pesquisa com seres humanos para a preservação da identidade dos(as) participantes, optamos por identificá-los(as) pela letra P de Professor(a), seguida de um número de indicação (exemplo: P.1 para Professor 1).

² Uma hipótese para a ausência de respostas por parte do universo de professores(as) pode ser a quantidade de demandas da profissão, tendo em vista que após o prazo de uma semana entramos em contato novamente para que os(as) professores(as) pudessem participar, mas não obtivemos retorno.

Fonte: Elaboração própria

Essa é uma iniciativa, em andamento, desenvolvida nas turmas de 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental durante o segundo semestre de 2022. A proposta intenta que as crianças viajem no mundo da leitura e levem livros de diferentes gêneros textuais, escolhidos pelas próprias crianças, para serem lidos com a família em suas residências. A ação envolve professoras, crianças e famílias de dez escolas da rede municipal, conforme quantitativo apresentado no quadro 1.

Quadro 1 - Demonstrativo de participação

Turmas/ano	Quantidade de turmas	Quantidade de professores(as)	Quantidade de crianças
1º ano	12	12	211
2º ano	11	10	201
3º ano	11	11	192
Multisseriada	03	03	42
Total	37	36	646

Fonte: elaborado pela autora

Cada uma das turmas tem uma sacola que diariamente é levada por uma criança para a sua casa. Na sacola, há o livro escolhido pela criança, um caderno para registro (preparado pela professora para a realização de produções escritas sobre a história), uma caixa de lápis de cor, um lápis e uma borracha. O registro pode ser feito pela criança ou por alguém da família. Pode ser um desenho, um recadinho contando sobre a experiência ou uma releitura da história. A seguir, apresentamos a análise dos dados, a partir das falas das professoras participantes de nossa investigação.

2.1 Ler por prazer...

No que tange as implicações do projeto sacola viajante no processo de leitura e de escrita das crianças, de acordo com os(as) professores(as) pesquisados(as), o projeto contribui para o desenvolvimento da leitura e da escrita, fomentando o letramento na infância, conforme é possível evidenciar no excerto de narrativas dos(as) participantes da pesquisa.

7

Sou professora das turmas de 1 ao 3 ano e o projeto da sacola facilita bastante o processo de aprendizagem das crianças. Pois elas desenvolvem o processo de leitura e escrita.” (P.1)

O projeto teve uma grande relevância, observamos o interesse da criança em participar. É oportuno acrescentar que as crianças tem desenvolvido a habilidade de leitura e escrita por meio de leitura de livro e das imagens, trabalhando também o registro do nome próprio, palavras e desenhos. (P.2)

[...] esse projeto vem para ampliar a imaginação e o desenvolvimento da leitura da escrita [...] (P.3)

Proporciona o prazer e o gosto pela leitura. (P.4)

Gosto pela leitura e ampliar a imaginação; Dedicção, compromisso e empenho na hora das produções. (P.5)

Um apoio, um material complementar, que exige uma rotina pedagógica tendo que estabelecer continuidade, regularidade e condições para a aquisição do hábito de leitura. (P.6)

Proporciona em nossas crianças o prazer e o hábito de leitura, além de desenvolver a concentração, o raciocínio e a compreensão. (P.7)

Particularmente estou gostando... Principalmente da animação das crianças. E só vejo pontos positivos. (P.9)

São diversas, posso citar o aprimoramento no vocabulário, o prazer pela leitura... (P.10)

O incentivo à leitura, o apoio da família quando se faz a leitura em conjunto com o aluno. (P.11)

É possível identificar, a partir dos excertos de falas que o projeto tem contribuído para a imersão na narrativa. É como uma condução, trata-se de um convite para o mundo do “Era uma vez...”. Conforme Barthes (2004), a leitura desejante é marcada pelo envolvimento do leitor com o texto, através da leitura a

criança é “deportada ao imaginário”, se desvincula do real e emerge em sua inteireza no texto, ou seja, o corpo e as emoções do sujeito-leitor entram em contato com a narrativa.

As crianças vão progressivamente ampliando seu vocabulário e construindo narrativas na mediação e na interação com os adultos nos espaços de educação escolar e não-escolar. Desse modo, a leitura desejante perpassa o desenvolvimento de repertórios comportamentais, que tem os adultos como mediadores de referência, ou seja, é preciso conquistar além das crianças, os adultos com os quais as crianças convivem, promovendo espaços intergeracionais para a inclusão das narrativas de tradição oral das pessoas na comunidade e na escola.

A partir dos excertos de narrativas das professoras participantes da pesquisa foi possível inferir que a partir da experiência com a sacola viajante, as crianças se sentiram motivadas ao ato de leitura, o que contribuiu para a construção do hábito de ler.

Conforme Cosson (2018, p. 53-54), as crianças “embarcam com mais entusiasmo nas propostas de motivação e, conseqüentemente, na leitura quando há uma moldura, uma situação que lhes permite interagir de modo criativo com as palavras.” Ou seja, a interação entre as crianças, as famílias e a professora foi um fator determinante para a motivação à leitura.

2.2 Ler em casa e na escola: uma articulação importante

Quanto à contribuição do projeto para o letramento literário da criança no contexto familiar, foi possível evidenciar que a iniciativa favorece o fortalecimento dos vínculos entre a criança, a família e a escola. Além disso, contribui para o compromisso das famílias com a aprendizagem das crianças nos aspectos de aquisição e consolidação das modalidades linguísticas da leitura e da escrita.

Reyes (2011) afirma que a leitura desejante é como um triângulo amoroso que se estabelece entre a criança, o texto e o mediador. Nessa perspectiva nosso projeto ‘sacola viajante, a ação docente na perspectiva da integralidade na formação humana.

No meu caso a família é bem participativa e ajuda muito os alunos na realização da atividade. (P 1)

Por intermédio de momentos entre as famílias na hora da leitura e o apoio na realização dos registros solicitados. (P 2)

É uma oportunidade da família conhecer um pouco da vivência escolar da criança, interagindo com o filho/discente no momento da leitura e dialogando com o mesmo. (P 3)

Vejo as famílias se comprometendo em acompanhar os filhos na realização da atividade de leitura e a parte escrita no caderno. (P 4)

Os pais tiveram aquele compromisso de lê para os seus filhos e realizar uma compreensão textual daquela história. Onde foi realizado o papel família e escola juntas. (P 5)

Sim, foi possível observar o interesse de alguns [...] pequenos hábitos de uma rotina estabelecida, tanto das crianças quanto dos pais [...] mesmo que a criança não venha a escola, o responsável tem por obrigação vir deixar e/ou pegar a sacola, a fim de que todas as crianças contribuam com esse momento, pois estavam ansiosas esperando sua vez de levar a sacola para casa. (P 6)

Contribui de forma significativa, além de fortalecer o elo família e escola. Tem grande influência no desenvolvimento da criança e desperta o gosto pela leitura. (P 7)

A família contribui para a aprendizagem do aluno nas orientações dadas pelo professor, em que a família está perto da criança no momento da leitura do livro escolhido, no momento do relato escrito ou ilustrado. (P 8)

A família contribui no momento de contar ou ouvir a história em casa. (P 9)

É um projeto espetacular que com toda certeza tem contribuído muito tanto no ensino aprendizagem de nossos educandos, como também na relação entre família e escola que sem dúvida é primordial. (P 10)

Sim, pois mostra mais um trabalho exercido pelo professor e a família pode ver a evolução e o resultado do trabalho feito pelo professor em prática. (P 11)

Desse modo, a leitura perpassa o desenvolvimento de repertórios comportamentais, que tem os adultos como mediadores de referência, ou seja, é preciso conquistar além das crianças, os adultos com os quais as crianças

convivem, promovendo espaços intergeracionais para a inclusão das narrativas de tradição oral na escola e, nesse sentido, a escola tem um papel fundamental de sistematizar práticas de ensino de leitura e de escrita.

A aprendizagem deve decorrer de situações reais, de vivências autênticas, de experiências, e, dessa forma, ela catalisará (trans)formações, uma nova ordem, uma reconfiguração no hábito de leitura.

Nesse sentido a perspectiva dialógica deve ser elemento fundante da relação entre escola e família, portanto, o dialogismo é pressuposto da constituição do ser, das relações, das interações, da construção e do fortalecimento do hábito de leitura. Conforme Bakhtin (1981), a linguagem é a ponte entre mim e o outro, sem a linguagem não nos tornaríamos seres sociais. Vale ainda ressaltar que só acessamos o outro através da linguagem e a linguagem literária é um caminho profícuo para o prazer de ler em diversos contextos.

Nesse sentido, empaticamente, entendemos que o trabalho da escola envolve a articulação com as famílias e exige uma atitude educacional amorosa que compreende as limitações e necessidades formativas dos indivíduos, necessidade de formação de novos repertórios comportamentais e entre eles, a leitura literária.

Dessa forma, a escola do século XXI é convidada a pensar espaços de integração família/escola que transponham o modelo de reuniões de pais e mestres, visto que:

1. na maioria das vezes são outros membros familiares como as mães, avós, irmãos mais velhos, tios, entre outros, e não somente os pais que participam da vida escolar da criança;

2. o “modelo” de reunião informativa não tem apresentado resultados satisfatórios quanto ao objetivo de construção de (co)responsabilidades na educação, portanto, se faz necessário superar o modelo informativo através de ações formativas, acolhedoras e envolventes.

O projeto sacola viajante transpõe o modelo tradicional de relacionamento entre família e escola e contribui para a formação de novos ‘tempos e espaços’ de leitura e de ensino. De acordo com Cosson (2018), a leitura escolar precisa de acompanhamento porque tem uma direção, um objetivo e a criança precisa ser

auxiliada em suas dificuldades ou dúvidas. Assim, o adulto no contexto escolar ou domiciliar é um mediador de referência para a promoção da cultura literária.

As falas das professoras apontam para o fortalecimento de vínculos afetivos da criança com a leitura em situações de linguagem que geram linguagens, ou seja, que geram perguntas, que promovam o envolvimento das famílias e dos profissionais mediadores de leitura envolvidos no trabalho com o letramento literário.

3 Considerações provisórias

Sem esgotarmos as reflexões e semeando um fértil terreno para o diálogo sobre a formação de leitores e amantes da literatura, ressaltamos que o letramento literário possibilita a transposição do leitor entre a realidade e o imaginário compreendendo em palavras, sons, cores, amoras, o homem em sua relação consigo mesmo e com a sociedade.

No âmbito da escola pública no cenário itapiunense³, o trabalho voltado ao letramento literário tem sido desenvolvido através de ações sistematizadas propondo o envolvimento da família como (co)partícipe e responsável pela aprendizagem da leitura e da escrita na escola pública de Educação Básica. O projeto sacola viajante tem se revelado um profícuo caminho para a aprendizagem da leitura e da escrita e para o fortalecimento dos vínculos entre família e escola.

Referências

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**, São Paulo, Hucitec, 1981.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Tradução: Luís Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2010.

BARTHES, Roland, 1980. **O rumor da língua**. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

BRUNER, Jerome. **Fabricando histórias: direito, literatura e vida**. São Paulo: Letra e Voz, 2014.

³ Itapiúna – município localizado no interior do Estado do Ceará.

COLOMER, Teresa. **Andar entre livros: A leitura literária na escola.** São Paulo: Global 2007.

COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário.** São Paulo: Contexto, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra. 2016.

SARMENTO, M. J. Gerações a alteridade: Interrogações a partir da Sociologia da Infância. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 26, n.91. p. 361-368, Maio/Ago. 2005.

ⁱ Ana Maura Tavares dos Anjos, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6207-7730>

Secretaria de Educação de Itapiúna

Pedagoga; Psicóloga. Mestre e Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Pós-doutoranda em Linguística Aplicada pela Universidade Federal do Ceará (UFC).

Contribuição de autoria: Autora

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/8192636401698377>

E-mail: anamauratavares@gmail.com

Editora responsável: Karla Colares Vasconcelos

Como citar este artigo (ABNT):

ANJOS, Ana Maura Tavares dos. Letramento literário: reflexões sobre a experiência com a sacola viajante. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 4, n. 1, 2023.